

DIAL DE COMPUTADORES

Sou de uma geração mais antiga quando tudo acontecia de uma forma que poderíamos chamar de “tradicional”. Na minha época de formação o diagnóstico por imagem era representado apenas pela radiologia geral e pelas divisões nos sistemas anatômicos – tórax, aparelho digestivo, aparelho genito-urinário, sistema músculo-esquelético e quase nada mais. Até mamografia, nos padrões como conhecemos e praticamos hoje, era algo muito primitivo e que pouco acrescentava no diagnóstico e na solução dos problemas terapêuticos. A radiologia vascular era realizada de forma muito agressiva e limitada. Intervenção então nem pensar!

A revolução na imagenologia começou a ocorrer na primeira metade da década de 1970 quando surgiu a ultra-sonografia e a tomografia computadorizada. Mas esta revolução coincide com o início da maior aplicabilidade da informática que provocou uma mudança radical e rápida de uma forma global em todas as atividades e particularmente na nossa especialidade.

Falando de evolução tecnológica um dos momentos que sempre me recordo e comento, foi o advento do fax.

A secretária de uma multinacional, de quem eu estava adquirindo um novo equipamento, precisava me encaminhar alguns documentos e tinha certa urgência que eu tomasse conhecimento do seu conteúdo. Durante nossa conversa telefônica ela me pergunta:

“__ Doutor, o senhor tem fax?” Fico constrangido com a pergunta, sinto até uma certa vergonha pela minha ignorância, cria-se um vácuo na conversa, ela insiste em perguntar achando que eu já não estava na linha: “__ Doutor, o senhor tem fax?”

Vendo que eu tinha de sair do embarço, e não tendo outra saída, crio coragem e respondo:

“__Desculpe-me mas o que é fax?!” Ela, até com um certo ar de superioridade me explica o que é um fax. Confesso que não entendi a explicação mas concluo e comunico que “__ Não tenho fax?!”

Como resultado desta revolução tecnológica da comunicação nossas reuniões na Sociedade Paulista de Radiologia sofreram grande mudança quando o objetivo era montar o programa científico das jornadas. Recordo-me de uma destas reuniões, um dos professores americanos convidados, que havia aceitado o convite para participar da jornada, ainda não tinha encaminhado seus temas. Calculamos o fuso horário da cidade do referido professor, redigimos um documento solicitando maior brevidade no encaminhamento dos temas e mandamos de imedia-

to por fax. Para surpresa do comitê científico, ainda durante aquela reunião, recebíamos a resposta solicitada também por fax. Isto abreviou a sistemática de organização dos eventos assim como de todas as outras iniciativas dependentes de comunicação.

No final do século passado aconteceu uma nova e marcante revolução nos meios de comunicação que foi o surgimento da rede mundial de computadores, a chamada “World Wide Web” ou “www”. O mundo se estreitou. Hoje estamos próximos de nossos vizinhos de porta, assim como de nossos amigos em outras cidades, estados, países e continentes. Hoje com a comunicação em tempo real, abrangendo todos os locais do mundo temos acesso a quase tudo sem sairmos de nossas casas.

No trabalho que desenvolvemos no Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, que é uma entidade envolvida com inúmeras outras entidades nacionais e internacionais, as informações que mandamos e que recebemos são imediatas. Quando, por alguma razão, necessitávamos de uma informação fiel sobre determinada resolução de qualquer entidade mundial da imagenologia, tínhamos de consultar e esperar respostas, pois nem sempre as pessoas ou entidades estavam à disposição em tempo real. Isto representava perda de tempo ou de prazos. Às vezes, para saber detalhes sobre algum assunto, tínhamos de consultar pessoas mais afeitas aos temas de interesse. Hoje, ao elaborar um documento qualquer, e na necessidade de um esclarecimento rápido sobre algo que diz respeito àquilo que estamos escrevendo entramos em rede e de imediato conseguimos todas as informações necessárias. Não há mais espera.

Como resultado disto tornou-se mais eficiente e fiel o trabalho desenvolvido na entidade em favor dos associados. Quando, por alguma razão, a informação desejada não chegou ao conhecimento do associado pelas vias tradicionais, ele poderá tomar conhecimento em tempo real pois o CBR, mantém a sua página atualizada na rede mundial de computadores e estabelece “links” com as mais diversas entidades mundiais da área médica e da Imagenologia. Hoje não é mais possível ao associado dizer que a entidade não lhe passou a informação de assuntos relevantes.

Quão fantástica é esta revolução tecnológica!! O que será que virá depois?!

Dr. Luiz Karpovas é Diretor do Boletim do CBR, Diretor de Defesa Profissional do CBR e Presidente do CIR